

# ELEVAÇÃO DA ESCOLARIDADE VERSUS PRODUTIVIDADE

*Realizar ações educativas com trabalhadores é um dos caminhos para se aumentar a competitividade da indústria*

**Q**ue a educação é uma prioridade para todos não é novidade, mas ainda existe uma visão de que ela é apenas uma maneira de abrir portas para o mercado de trabalho. A educação é muito mais que isso. É por meio dela que as pessoas aprendem a se preparar para a vida, a perceber o que acontece à sua volta, a comunicar os outros a respeito de suas ideias. Ou seja, a educação garante desenvolvimento social, econômico e cultural, condição fundamental para formar uma sociedade mais justa e mudar o mundo.

Além disso, uma boa educação tem resultados abrangentes: seu impacto é decisivo na vida de cada um, contribui para a promoção da igualdade social e também para o crescimento do País. Estudar e participar de cursos impacta diretamente na elevação da autoestima dos trabalhadores e gera valorização de si mesmo. Essa motivação pode se traduzir em aumento de produtividade e redução de indicadores de rotatividade no setor produtivo.



Divulgação

*Timothy Ireland, coordenador da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal da Paraíba*

Para o inglês Timothy Ireland, coordenador da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal da Paraíba, as evidências mostram que, na medida em que se consegue elevar o grau de escolaridade do trabalhador, há um aumento de competitividade. "A produtividade é uma meta importante, mas um pouco de satisfação e felicidade do trabalhador também são elementos a serem considerados", argumenta Ireland, ressaltando que ninguém pode negar a importância da produtividade e da competitividade, mas é preciso desenvolver elementos como a segurança e a qualidade de vida do trabalhador, além do respeito ao ser humano.

O coordenador cita como exemplo o trabalho de educação básica que desenvolve em João Pessoa há mais de 25 anos com operários da construção civil. Segundo ele, foi constatado que, na medida em que os trabalhadores vão conquistando um grau de escolaridade mais elevado, vão ganhando confiança como pessoa nas suas relações sociais e familiares e também alcançando melhores níveis de produtividade e de não desperdício. "Na construção civil há um grau muito alto de desperdício de materiais. As grandes indústrias têm apontado que quanto mais escolaridade e consciência o operário tem, menos ele desperdiça no dia a dia", conta.

Maria Helena Martins, gerente de Educação para o Trabalhador do SESI, reforça o exemplo de Ireland dizendo que representantes de indústrias garantem que, quando o grupo de trabalhadores tem uma escolaridade mais elevada, os processos fluem com maior qualidade e menos perda de materiais, além de se tornarem mais ágeis. "Grandes empresas já fizeram esse tipo de sondagem, e algumas pesquisas foram realizadas verificando essa relação entre elevação de escolaridade e produtividade", afirma a gerente, destacando que, principalmente os representantes da construção civil, que têm um alto índice de trabalhadores com baixa escolaridade, levantam essa questão. "Eles verificam que, quando promovem junto aos seus trabalhadores ações de elevação de escolaridade e

de qualificação profissional, a partir de certo período, eles verificam resultados positivos na sua produtividade, o que, claro, impacta na sua competitividade”.

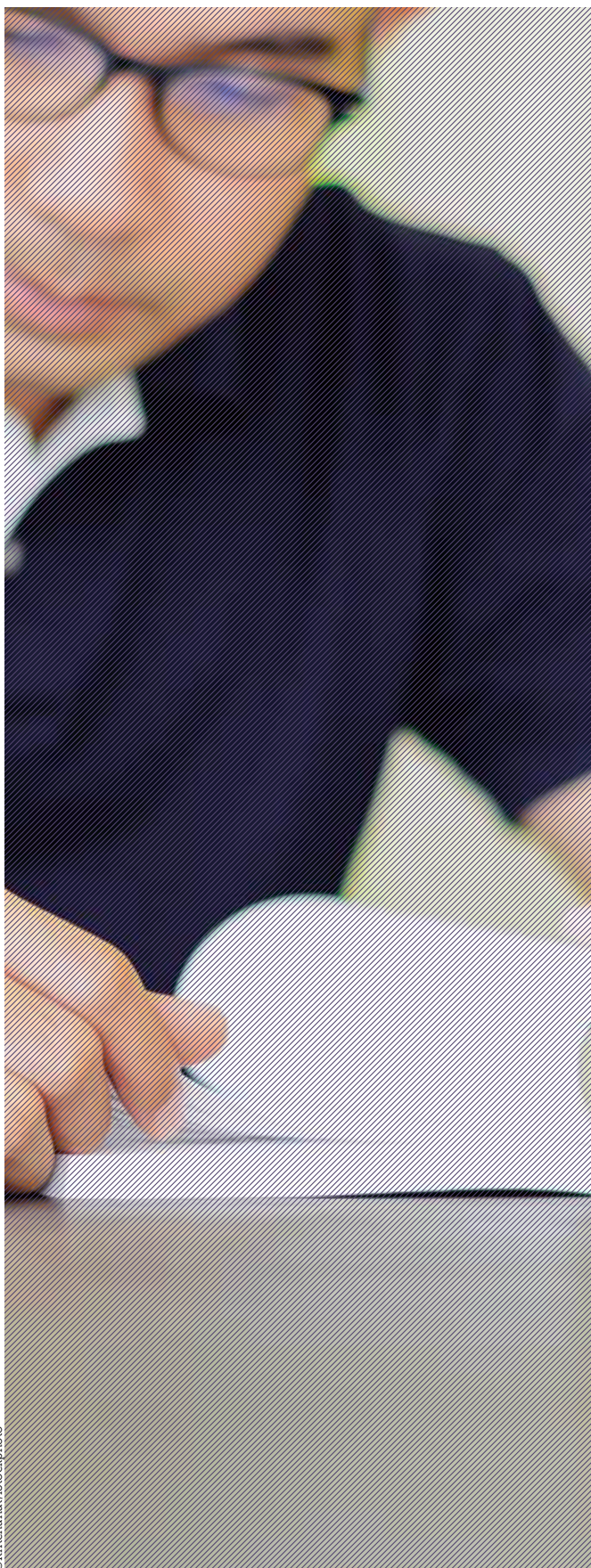
Não se pode subestimar a importância da base escolar para o crescimento do trabalhador enquanto ser humano, na visão de Ireland. A própria sociabilidade vai melhorando os relacionamentos profissionais e familiares. “Na medida em que vão participando dos projetos escolares, os trabalhadores vão se socializando mais, ganhando competências e capacidade de dialogar e estabelecer relações humanas mais profundas”, afirma o coordenador, ressaltando que a sociabilidade é fundamental também para o trabalho em equipe, elemento importante para o desenvolvimento do trabalho.

Segundo Timothy Ireland, normalmente as pessoas com baixa escolaridade também possuem baixa autoestima. “Na medida em que o ser humano vai se escolarizando, adentrando o mundo da leitura e da escrita, vai também acreditando mais em si mesmo, e isso tem um impacto fundamental”, argumenta o coordenador, salientando que, com boa competência na leitura e na escrita e nos cálculos matemáticos, o operário tem a base para alcançar outros níveis de conhecimento e outras competências.

### *PROCESSOS EDUCATIVOS*

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma boa alternativa para se alcançarem esses objetivos. Apesar de ela ainda ser vista por muitos como uma forma de alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância ou quem, por algum motivo, teve que abandonar a escola, felizmente esse conceito vem mudando e, entre os grandes desafios desse tipo de ensino, agora se inclui também a elevação da escolaridade dos trabalhadores ativos.

O mundo hoje sabe do valor da aprendizagem contínua em todas as fases da vida, e não somente durante a infância e a juventude. “A alfabetização é uma



parte fundamental, mas não é a única. O processo educativo, idealmente, começa na infância e termina somente na velhice. Dessa forma, a aquisição de conhecimentos tem de ser vista numa perspectiva mais ampla, dentro do conceito de educação e aprendizagem que ocorre ao longo da vida," afirma Timothy Ireland. Ele lembra que o adulto participa do processo educativo de forma voluntária, já que só as crianças são obrigadas, por lei, a ir para a escola. "O adulto tende a simplesmente abandonar os estudos quando não se sente mais atraído por eles, por isso a questão da qualidade passa a ser fundamental para a permanência do trabalhador nos processos educativos".

O coordenador da UNESCO fala também sobre os conhecimentos básicos da escolaridade, que são essenciais para a formação profissional, criando uma base muito forte para a socialização do trabalhador. Se a pessoa tem um bom domínio das funções básicas de leitura, escrita e matemática e busca conhecimento de outras áreas, também estabelece um alicerce bom para a sua socialização. "A articulação dos conhecimentos profissionais e escolares é um bom caminho para o aumento da produtividade dos trabalhadores", afirma ele.

Ireland lembra que o adulto é uma pessoa já formada, com vida própria, e precisa ser tratado como um ser autônomo, independente e que desempenha um papel no mundo social e no mundo do trabalho. "Um trabalhador satisfeito é sempre um trabalhador que tende a produzir mais e a ser mais competitivo", conclui o coordenador.

## *A SERVIÇO DA INDÚSTRIA*

Nessa direção, o Serviço Social da Indústria (SESI), que tem como uma de suas principais responsabilidades e atribuições apoiar o setor produtivo para a elevação da sua competitividade e produtividade, encontra na EJA e na educação continuada dois grandes focos de atuação. "Nessas duas ações, o

SESI leva para a indústria soluções em relação à elevação da escolaridade do seu trabalhador, visando ao aumento da sua competitividade e produtividade e à melhoria de seus processos", afirma Maria Helena Martins, dizendo que a instituição é parceira da indústria nesse processo de melhorias.

A gerente do SESI destaca que a Educação de Jovens e Adultos não pode ser uma proposta igual ou mesmo semelhante à educação regular. Segundo ela, o perfil do aluno da EJA é outro, ele não é mais uma criança e nem um adolescente. "Esse educando já passou por alguns processos de desenvolvimento cognitivo que a criança e o adolescente ainda estão vivenciando, por isso necessita de uma ação educativa que o atenda de forma diferenciada. O adulto leva para a sala de aula conhecimentos já desenvolvidos, adquiridos, e é a partir do perfil desse aluno que a ação de educação básica tem que ser desenvolvida", explica a gerente.

"A EJA do SESI tem projetos que atendem a essas especificidades do aluno/trabalhador. São propostas que respeitam os conhecimentos adquiridos previamente, reconhecem e validam esses conhecimentos e organizam o seu currículo, sua matriz curricular de forma a desenvolver nesse aluno/trabalhador as habilidades e as competências básicas para que ele possa desenvolver melhor suas atividades no ambiente de trabalho e exercer plenamente a sua cidadania", conta a gerente.

Já na educação continuada, com foco no atendimento das necessidades da indústria, o SESI está organizando o atendimento às demandas do setor produtivo por meio do desenvolvimento do projeto Trilhas do Conhecimento, no qual é feito um diagnóstico da situação educacional da empresa, de suas demandas processuais de trabalho. "Com o diagnóstico em mãos, o SESI pode oferecer para a indústria um projeto, uma solução de educação que atenda às suas reais necessidades, de forma customizada", finaliza. ■